

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: O Estado de São Paulo Class.: 23

Data: 22.01.75

Pg.: _____

Sem demarcação, 22.1.75 ESP conflitos continuam

Os conflitos entre índios e fazendeiros continuarão a se repetir, segundo técnicos do governo, enquanto não for executado o convênio entre o Inera e a Funai para demarcação e retirada de posseiros das áreas indígenas. Até agora, a Funai não liberou os três milhões de cruzeiros prometidos ao Inera para demarcação das terras, mas os técnicos deste organismo afirmam que, na verdade, essa quantia não alteraria a face do problema, pois a demarcação de um hectare custa Cr\$ 2.500 e as áreas indígenas somam cerca de 16 milhões de hectares.

O impasse do convênio voltou a ser discutido esta semana, depois que os índios bororos, em Mato Grosso, mataram seis bois e três cavalos de um fazendeiro, acusando-o de invadir suas terras. O convênio, inclusive, foi assinado em setembro do ano passado, no auge da crise entre os xeren-

tes e posseiros, na região de Tocantínia, Norte de Goiás, que ainda não foi resolvido.

PRIORIDADES

Além da verba, o Inera alega que a Funai deveria indicar quais as reservas prioritárias para demarcação e retirada de posseiros, o que até agora a Fundação não fez. Apenas uma comissão mista foi criada para discutir o assunto, e permanece inoperante. De lá fazem parte dois técnicos do Inera e dois da Funai, cuja missão é sugerir um programa de regularização fundiária das áreas indígenas, de pois de "a) estudo da extensão da posse do silvícola, para efeito de demarcação; b) levantamento das ocupações civilizadas nas terras indígenas visando ao reassentamento de seus ocupantes em áreas de colonização indicadas pelo Inera; c) estimativa dos recursos necessários ao reassentamento e aos trabalhos de demarcação".